

## RESÍDUOS SÓLIDOS E COLETA SELETIVA: CONCEPÇÕES DE ALUNOS DE NÍVEL SUPERIOR EM PATOS, PARAÍBA

Elzenir Pereira de Oliveira Almeida<sup>1</sup>; Dayana Kelly dos Santos Oliveira<sup>2</sup>; José Lucas dos Santos Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Professora da Universidade Federal de Campina Grande e das Faculdades Integradas de Patos, [elzenirpereira@bol.com.br](mailto:elzenirpereira@bol.com.br)

<sup>2</sup>Estudante de Curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, [dayanaoliveira.ifpb@gmail.com](mailto:dayanaoliveira.ifpb@gmail.com)

<sup>3</sup>Especializando em Ecologia e Educação Ambiental - Universidade Federal de Campina Grande; Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Universidade Federal da Paraíba, [lucasoliveira.ufcg@gmail.com](mailto:lucasoliveira.ufcg@gmail.com)

**Resumo:** A produção de lixo em potencial é uma das características negativas do crescimento urbano resultante do elevado consumo das populações atuais. Diante disso, esta pesquisa teve por objetivo avaliar o conhecimento, atitudes e concepções de alunos de uma instituição de nível superior de Patos, Paraíba sobre os resíduos sólidos e a coleta seletiva. Para o desenvolvimento da pesquisa e coleta de dados, foram aplicados questionários a 36 alunos de graduação matriculados em diferentes cursos de formação. Os dados reportaram que 25,0% dos alunos discordou que a instituição de ensino onde estuda possui coleta seletiva e 11,1% concordou que tem o hábito de jogar com frequência o lixo na rua. Mais da metade dos alunos afirmaram que não separam ou reutilizam os resíduos gerados nas suas residências, e que discordaram saber sobre o destino final desses resíduos. Embora a maioria saiba sobre as cores dos coletores seletivos e seus respectivos resíduos, 36,1% tem se preocupado em reduzir o consumo de sacolas plásticas sempre que possível em seu cotidiano. A inserção da coleta seletiva é essencial para reduzir os problemas ambientais que são acarretados pela produção de resíduos, embora ainda exista muitas limitações que tenham comprometido a sua inserção em todos os espaços, necessitando de mais investimento e envolvimento social e governamental. A Educação Ambiental é o caminho mais eficiente para que as pessoas consigam enxergar a necessidade de mudança nas ações humanas que possam impactar na qualidade ambiental, transformando as pessoas e o ambiente em que elas possam estar inseridas.

**Palavras-chave:** Coletor, Lixo, Meio Ambiente.

### Introdução

O modo de vida da população na atualidade causou o aumento gradativo e incentivo de consumo de materiais pelas pessoas em todo o mundo, e essa elevação desencadeou impactos ao meio ambiente inestimáveis, que vão além da capacidade de suporte do planeta (BOURSCHEIDT et al., 2018).

As ações humanas em geral, desde os primórdios, passaram a produzir materiais como resultado do surgimento de suas atividades produtivas e de desenvolvimento, e esses materiais foram sendo denominados de resíduos sólidos (JÚNIOR et al., 2018), ou lixo, caracterizados de acordo com sua utilidade.

A grande produção de lixo que tem sido observada em todo o mundo tem desencadeado diversos problemas socioambientais, que naturalmente impactam na população e no meio ambiente, por isso, as pesquisas sobre essa temática têm aumentado constantemente (JACOBUCCI; JACOBUCCI, 2007).

Nesse contexto, Bravo et al., (2018) p. 376, afirmam que “uma das formas para reduzir a carga excessiva de lixo nos depósitos e ainda colaborar para a sustentabilidade urbana, é a implantação da coleta seletiva de resíduos recicláveis”. A coleta seletiva então se mostra como alternativa eficaz que deve ser utilizada para reduzir a problemática proveniente da geração de resíduos.

A coleta seletiva consiste na separação dos resíduos de acordo com suas características, e essa coleta seletiva deve ocorrer em todos os ambientes, desde as residências dos indivíduos até em seus locais de trabalho (FILHA; SOUSA; PAIXÃO, 2018), nas ruas, escolas ou qualquer outro tipo de ambiente.

Para que a coleta seletiva possa ser implementada com eficácia alguns pontos são primordiais, como a existência de ambientes apropriados para o destino final dos resíduos, independentemente do tipo, assim como cooperativas e associações para que os resíduos que possam ser reciclados gerem renda para catadores e reduzam os problemas ambientais que seu descarte inadequado poderia causar (BOURSCHEIDT et al., 2018).

Outro fator importante para a inserção da coleta seletiva envolve a articulação entre instituições públicas e pesquisas que demonstrem quais as áreas mais fragilizadas e carentes de investimentos em ações que visem a implantação da coleta seletiva (CONKE; NASCIMENTO, 2018).

De acordo com Bravo et al., (2018), outro fator importante quando se trata sobre a coleta seletiva são as atividades desenvolvidas junto à comunidade envolvendo a temática, e associado a isso, educação voltada para as questões ambientais é importante para que os indivíduos possam ser “atuantes, responsáveis e críticos”.

A Educação Ambiental, nesse sentido, é extremamente importante pois exerce influência não somente na minimização do consumo das pessoas e consequentemente na redução da produção de resíduos, mas, também, para que as pessoas possam separar corretamente esses resíduos (SANTOS; PHILIPPI, 2018).

As práticas em Educação Ambiental são indispensáveis para sensibilizar as pessoas sobre a necessidade de serem mais reflexivas, atuantes e capazes de criar mudanças no contexto socioambiental em que estão inseridas, seja na escola, universidade ou na comunidade em geral.

Esta pesquisa teve por objetivo avaliar o conhecimento, atitudes e concepções de alunos de uma instituição de nível superior de Patos, Paraíba sobre os resíduos sólidos e a coleta seletiva.

## Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida com alunos de uma instituição de ensino superior localizada no município de Patos, Paraíba, sendo o número amostral constituído por 36 alunos entrevistados.

Para tanto, foi utilizado como instrumento de coleta de dados, questionários que envolviam perguntas sobre os resíduos sólidos e coleta seletiva, de forma que melhor refletissem o conhecimento e atitudes dos alunos sobre o tema que estava sendo pesquisado.

Os questionários aplicados aos alunos continham questões sobre o perfil destes e também sobre o conhecimento deles sobre a temática estudada e foram constituídos por sete questões desenvolvidas em Likert, com cinco níveis de respostas (Tabela 1).

Tabela 1. Questionário aplicado a alunos de graduação de instituição de nível superior em Patos, Paraíba.

Questões
1. Na faculdade onde estudo possui coleta seletiva. ( ) discordo totalmente ( ) discordo ( ) nem discordo, nem concordo ( ) concordo ( ) concordo completamente
2. Costumo jogar lixo na rua. ( ) discordo totalmente ( ) discordo ( ) nem discordo, nem concordo ( ) concordo ( ) concordo completamente
3. Eu separo ou reutilizo os resíduos da minha casa. ( ) discordo totalmente ( ) discordo ( ) nem discordo, nem concordo ( ) concordo ( ) concordo completamente
4. Sei qual o destino final do lixo da minha casa. ( ) discordo totalmente ( ) discordo ( ) nem discordo, nem concordo ( ) concordo ( ) concordo completamente
5. Tenho conhecimento sobre as cores dos coletores seletivos e os respectivos resíduos que cada coletor pode receber. ( ) discordo totalmente ( ) discordo ( ) nem discordo, nem concordo ( ) concordo ( ) concordo completamente
6. Busco utilizar menos sacolas plásticas no meu cotidiano, sempre que possível. ( ) discordo totalmente ( ) discordo ( ) nem discordo, nem concordo ( ) concordo ( ) concordo completamente

7. Sei qual a diferença entre lixo e resíduo.

discordo totalmente  discordo  nem discordo, nem concordo  concordo

concordo completamente

---

Fonte: Adaptação de Freitas et al., (2017).

Os dados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa. Para o tratamento de dados foi utilizado a estatística descritiva por meio do Microsoft Excel 2016, montando percentuais de respostas para as questões analisadas.

### **Resultados e Discussão**

Foram entrevistados 36 alunos com idades que variaram de 17 a 34 anos e estavam matriculados em diferentes cursos de graduação, sendo o maior percentual deles matriculados no curso de direito (33,3%) e enfermagem (33,3%), embora participaram da pesquisa alunos de outros cursos: serviço social (13,9%), medicina (11,1%), arquitetura e urbanismo (2,8%), fisioterapia (2,8%) e odontologia (2,8%).

Metade dos alunos participantes da pesquisa residem no município de Patos, entretanto, a outra metade reside em cidades circunvizinhas ao respectivo município onde está localizada a instituição de ensino, e realizam o deslocamento diário da cidade onde mora.

Os entrevistados (25,0%) discordam em parte que a faculdade onde estudam possui coleta seletiva e metade dos alunos discorda que joga lixo na rua. A maioria (61,1%) discorda em algum nível que separa ou reutiliza os resíduos da própria residência (Tabela 2).

Mais da metade dos entrevistados (55,6%) discorda saber sobre o destino final do lixo que é gerado pela sua residência embora 77,7% concordem saber sobre as cores dos coletores seletivos e o resíduo específico que cada cor de coletor está adequada a receber. Além disso, 36,1% discorda que tem buscado consumir menos sacolas plásticas no cotidiano e, 19,4% nem discorda e nem concorda saber a diferença entre lixo e resíduo.

É preocupante que 11,1% dos alunos ainda afirmem jogar lixo na rua, tendo em vista que são pessoas em nível de qualificação elevado, demonstrando a necessidade de medidas educativas para com esses alunos, de forma que percebam a necessidade de adquirir atitudes mais corretas.

Muitos alunos ainda não têm se preocupado em reduzir o consumo de plástico, que é um dos principais problemas ambientais da atualidade, em virtude do elevado nível de tempo que o plástico precisa para se degradar no meio ambiente, por isso, essa problemática também deve ser contextualizada com esses alunos.

Tabela 2. Frequência de respostas de alunos de graduação de instituição de nível superior em Patos, Paraíba sobre resíduos sólidos e coleta seletiva.

Afirmativas	Discordo completamente	Discordo	Nem discordo, nem concordo	Concordo	Concordo completamente
Na faculdade onde estudo possui coleta seletiva.	5,6	25,0	25,0	36,1	8,3
Costumo jogar lixo na rua.	22,2	50,0	16,7	11,1	0,0
Eu separo ou reutilizo os resíduos da minha casa.	25,0	36,1	13,9	25,0	0,0
Sei qual o destino final do lixo da minha casa.	27,8	27,8	2,8	41,6	0,0
Tenho conhecimento sobre as cores dos coletores seletivos e os respectivos resíduos que cada coletor pode receber.	2,8	2,8	16,7	44,4	33,3
Busco utilizar menos sacolas plásticas no meu cotidiano, sempre que possível.	11,1	25,0	5,6	36,1	22,2
Sei qual a diferença entre lixo e resíduo.	2,8	16,7	19,4	47,2	13,9

A diferença entre resíduo e lixo ainda não está clara para muitos entrevistados, o que também reporta a necessidade de ações de Educação Ambiental, para que esses alunos possam compreender conceitos importantes acerca do meio ambiente e também de atitudes ecologicamente corretas.

Alves (2017) p. 2745, afirma nesse contexto que “ao refletirmos sobre os hábitos sociais notamos a permanente degradação ambiental, assim, observamos a respeito da educação ambiental como mecanismo de ajuda para a solução de vários problemas ambientais”. A Educação Ambiental é então fundamental para a transformação de atitudes que envolvam o meio ambiente.

No que se refere aos resíduos sólidos, embora já existam muitas cidades que possuem coleta seletiva em funcionamento, ainda são frequentes também os lugares onde a coleta dos resíduos é realizada sem nenhuma forma de separação, e esses resíduos acabam sendo despejados em lixões (FILHA; SOUSA; PAIXÃO, 2018).



Na pesquisa de Santos et al., (2011) desenvolvida na Escola Municipal Monsenhor Stanislaw, no município de Olivedos, Paraíba com alunos do ensino fundamental e médio, foi verificado que dentro da escola a coleta seletiva rendeu 7 Kg de papelão, 5 Kg de plástico, 5 Kg de papel branco, 2 Kg de vidro. Esses resíduos podem ser reutilizados ou até mesmo reciclados gerando renda extra para a própria escola, demonstrando a importância da ação desenvolvida.

Na pesquisa de Santos e Philippi (2018) com moradores de um bairro em um município do Mato Grosso do Sul, foi verificado que apenas 7,0% dos moradores entrevistados possuíam o hábito de separar os resíduos com finalidade de reutilização ou para facilitar o trabalho dos catadores.

Freitas et al., (2017) em uma pesquisa com alunos do ensino médio de uma escola pública localizada em Nova Olinda, Paraíba, reportaram que 29,0% dos entrevistados discordou em algum nível saber qual o destino final dos resíduos que eram produzidos nas residências deles.

A Educação Ambiental associada a discussão e sensibilização sobre os resíduos sólidos pode incentivar e despertar nos alunos o interesse e comprometimento com a participação dos mesmos na coleta seletiva, reutilização e/ou reaproveitamento de materiais.

## **Conclusões**

Muitos alunos discordam que a faculdade onde estão matriculados possui a coleta seletiva, e muitos deles não têm o hábito de separar o lixo que é produzido nas suas residências.

Alguns alunos afirmaram não saber a diferença entre lixo e resíduo, mas concordaram em sua maioria que possuem o conhecimento sobre as cores que caracterizam os coletores na coleta seletiva.

A Educação Ambiental enquanto processo de educativo deve ser inserida na formação desses alunos para que eles possam perceber e compreender os problemas que pode ser gerados pela produção de lixo e descarte inadequado de resíduos, e conseqüentemente tomar atitudes que revertam esse cenário.

## **Referências**

ALVES, G. M. L. Resíduos sólidos da construção civil: educação e consciência ambiental na cidade de Cajazeiras-PB. **Educação Ambiental em Ação**, n. 60, p. 2745, 2017.

- BOURSCHEIDT, D. M.; BORGES, C. L. P.; RODRIGUES, A.; STOFFEL, J. Sustentabilidade e resíduos sólidos: diagnóstico e saberes populares auxiliando no destino correto dos resíduos. **Brazilian Journal of Development**, v. 4, n. 6, p. 2730-2749, 2018.
- BRAVO, T. L.; PEÇANHA, A. L.; WERNER, E. T.; SANTOS, A. A. O. Educação Ambiental e percepção da implantação de coleta seletiva de lixo urbano em De Alegre, ES. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 7, n. 1, p. 375-396, 2018.
- CONKE, L. S.; NASCIMENTO, E. P. A coleta seletiva nas pesquisas brasileiras: uma avaliação metodológica. **Revista Brasileira de Gestão Urbana (Brazilian Journal of Urban Management)**, v. 10, n. 1, p. 199-212, 2018.
- FREITAS, M. R. B.; GUILHERME, L. S.; OLIVEIRA, J. L. S.; SANTOS, P. S.; SILVA, E. Percepção dos alunos quanto aos Resíduos Sólidos e Educação Ambiental em Nova Olinda, Paraíba. **II Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido - II CONIDIS**, 2017.
- FILHA, M. C. V.; SOUSA, E. A. F.; PAIXÃO, A. J. P. Educação Ambiental e gestão de resíduos sólidos residenciais no município de Parauapebas (PA). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 13, n. 2, p. 104-120, 2018.
- JACOBUCCI, D. F. C.; JACOBUCCI, G. B. Coleta seletiva de resíduos sólidos em campi universitário: uma mistura de cestos, sacos coloridos, sucesso e fracasso. **Educação Ambiental em Ação**, n. 22, p. 537, 2007.
- JÚNIOR, I. S.; WANG, T. C. P.; ASSUNÇÃO, A. K. S.; GONÇALVES, R. S.; SOUSA, A. A.; PINHEIRO, E. M. Um modelo de gestão de resíduos sólidos como proposta de aplicação para um parque aquático no município de Paço do Lumiar – MA. **Educação Ambiental em Ação**, n. 62, p. 2978, 2018.
- SANTOS, J. A. R.; PHILIPPI, D. A. Moradores e catadores: conscientização para a coleta seletiva num município sul-matogrossense. **Brazilian Journal of Development**, v. 4, n. 2, p. 348-364, 2018.



SANTOS, P. T. A.; DIAS, J.; LIMA, V. E.; OLIVEIRA, M. J.; NETO, L. J. A.;

CELESTINO, V. Q. Lixo e reciclagem como tema motivador no ensino de química. **Eclética**

**Química**, v. 36, n. 1, p. 78-92, 2011.